

Relatório do resumo da ALMA | 1º trimestre de 2026

# Malária: um desafio multissectorial com soluções intersectoriais



**Joy Phumaphi**  
Secretária executiva  
Aliança dos Líderes Africanos  
contra a Malária

## ALMA Boletim de Responsabilidade e Ação

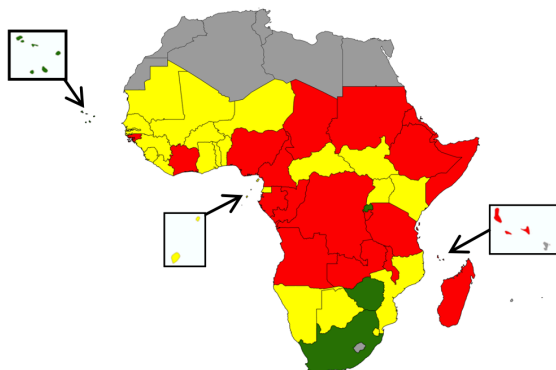
Aceda ao cartão de pontuação do 1º trimestre de 2026 e aos trimestrais por país.

→ [alma2030.org/quarter-1-2026/](http://alma2030.org/quarter-1-2026/)



## Introdução

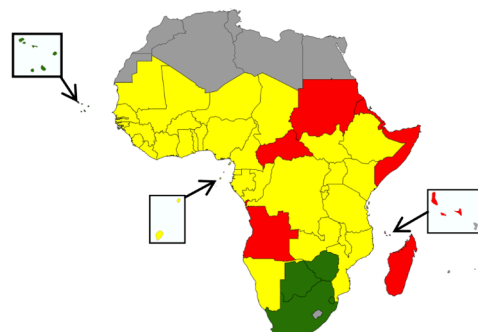
Enquanto Maria, uma vendedora do mercado, segurava o seu filho de 16 meses, que ardia em febre, choramingava e delirava nos seus braços, embalando-o cuidadosamente enquanto esperava do lado de fora que o seu marido, um pedreiro, acordasse o profissional da área da saúde da comunidade, ela ergueu o rosto e enviou uma oração desesperada pelo seu bebé ao céu escuro e estrelado. A sua filha de 8 anos já tinha perdido 8 semanas de aulas este ano por causa da malária e, no ano anterior, ela tinha perdido o seu filho do meio, quando não conseguiram obter tratamento a tempo. Maria e a sua família vivem a mais de cinco quilómetros da unidade de saúde mais próxima.



Objectivo alcançado ou no caminho certo  
Progresso, mas é necessário mais esforço  
Não está no caminho certo  
Sem dados/Não se aplica

Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2026

No caminho certo para reduzir a incidência da malária em pelo menos 70% até 2024 (em comparação com 2015)



Objectivo alcançado ou no caminho certo  
Progresso, mas é necessário um maior esforço  
Não está no caminho certo  
Sem dados/Não se aplica

Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2026

No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 70% até 2024 (em comparação com 2015)

Em todo o continente africano, na Nigéria, na RDC, no Níger, no Uganda, na Tanzânia, etc.; país irmão após país irmão, mães seguravam os seus filhos pequenos, oferecendo a mesma oração aos céus! Até o final do dia, 1.200 destas vidas preciosas serão perdidas;; esmagando o espírito destas mães e das suas famílias. Maria e o seu marido, juntos, perdem pelo menos 20 semanas por ano devido à malária, quando um filho ou eles próprios contraem a doença. Isto traduz-se em menor rendimentos familiares e num aumento dos custos médicos e afins.

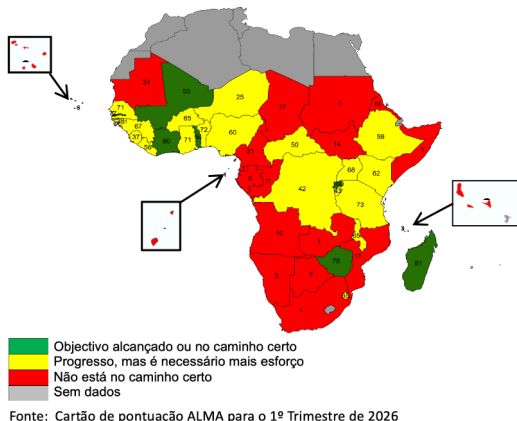
## Fatores multissectoriais

Maria tinha muito orgulho em fazer parte dum consórcio de mulheres do mercado que compravam e vendiam arroz de quintas irrigadas pelo governo perto da sua aldeia. O seu marido trabalhava para uma grande empresa de construção que construía casas de baixo custo no distrito. Havia muitos empregos com o novo governo; Novas minas a serem abertas, grandes obras rodoviárias e barragens. Infelizmente, a malária também se tornou mais agressiva. Algumas pessoas atribuíram esta situação às frequentes inundações provocadas pelas alterações climáticas, mas Maria viu que mesmo as famílias que viviam longe das zonas inundadas, que trabalhavam ou moravam perto dos novos projectos, também estavam a contrair malária em grande número.

Por mais não fiável que seja, a observação de Maria pode ser comprovada por dados e pela ciência.

## Os factores

Investigações da AFIDEP demonstraram conclusivamente que o aumento da irrigação na África Subsariana está directamente correlacionado com maiores incidências de malária, esquistossomose e dengue. Foi registado um aumento de 54% na prevalência da malária em algumas áreas. Além disso, mais de 25% das doenças infecciosas emergentes estão ligadas à transição da agricultura de sequeiro para a irrigação.

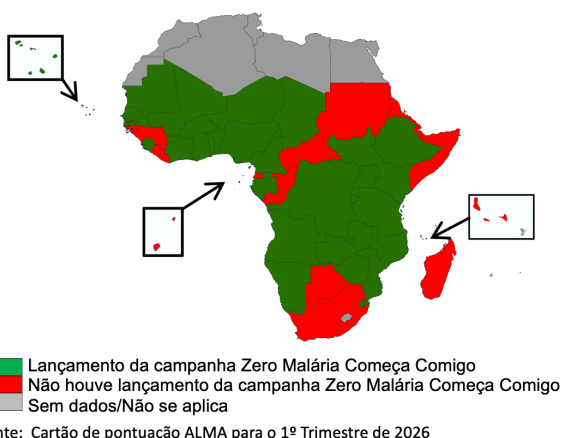


### Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2024)

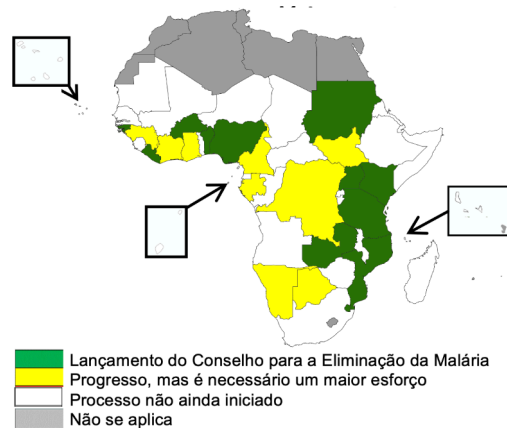
Além dos canais de irrigação, as valas associadas à construção e às minas, tal como os campos inundados, proporcionam habitats estáveis não só para os mosquitos Anopheles, mas também para os mosquitos Culex, que transmitem o vírus do Nilo Ocidental e a encefalite japonesa.

## Implicações para os sectores

A mensagem é, assim, clara. A malária não é apenas uma questão de saúde, mas um desafio complexo de desenvolvimento que requer uma abordagem multissetorial que abranja a gestão ambiental, as políticas multissetoriais e o envolvimento da comunidade. A malária é também totalmente evitável e tratável. Cada um destes sectores deve desempenhar o seu papel tanto na prevenção da malária como, quando necessário, na deteção e tratamento precoces.



### Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo



### Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN

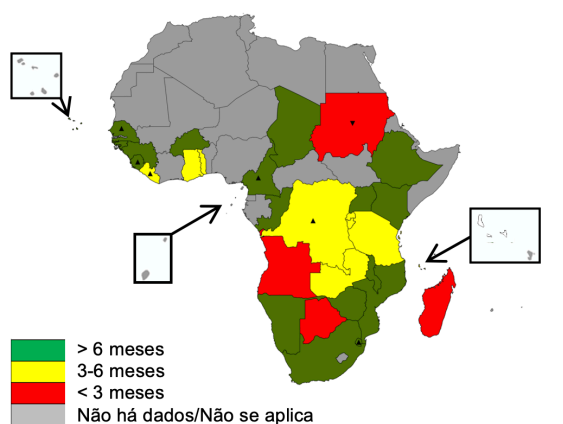
## Sectores-chave e as suas funções

- **Agricultura e rega: Indústrias extrativas (mineração/exploração florestal): Ambiente, saneamento e gestão dos recursos hídricos:** integrar o controlo de vectores nas Avaliações de Impacte Ambiental (AIA), na gestão do projecto e no financiamento. Assumir a responsabilidade pelas intervenções-chave de controlo de vectores nas áreas afectadas. Melhorar o projecto das habitações dos funcionários (por exemplo, redes de protecção) para impedir a entrada de mosquitos. Parceria com a área da saúde para garantir a deteção e tratamento precoces nas zonas afectadas.
- **Infraestruturas e habitação:** integrar o controlo de vectores nas AIA, na gestão do projeto e no financiamento. Assumir a responsabilidade pelas intervenções-chave de controlo de vectores nas áreas afectadas durante o período de construção. Melhorar o projecto das habitações (por exemplo, com redes de protecção) para impedir a entrada de mosquitos.
- **Educação:** As escolas desempenham um papel importante na sensibilização e distribuição de redes mosquiteiras e outros produtos de controlo de vectores às crianças, além de ensinarem métodos de prevenção.
- **Turismo e hotelaria:** embora os outros sectores contribuam e/ou melhorem os factores de crescimento, o controlo e a eliminação da malária removem um grande obstáculo às viagens, que aumenta muito as taxas de ocupação.
- **Papel multissetorial das finanças e do planeamento do desenvolvimento:** A malária é uma doença da pobreza. É mais prevalente nas zonas mais pobres e menos desenvolvidas. A malária prejudica o crescimento económico e a redução da pobreza, com um menor desenvolvimento cognitivo e um

fraco desempenho escolar nas crianças, e compromete a qualidade da força de trabalho, aumenta o absentismo e reduz o rendimento. O sector financeiro é responsável por garantir que as políticas de desenvolvimento e o planeamento financeiro abordem adequadamente esta responsabilidade partilhada e estão totalmente integrados nos programas e financiamentos sectoriais.

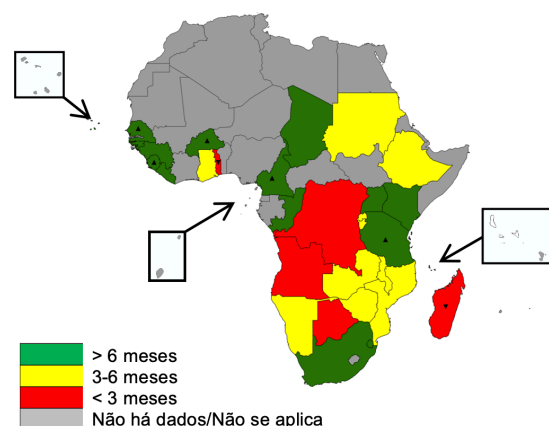
## Engajamento multisectorial e intersectorial

Com base nas funções acima, diferentes sectores necessitarão de trabalhar juntamente com a saúde para partilhar dados e planear o controlo vectorial integrado necessário, a vigilância, a deteção precoce e o tratamento.



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2026

**TCA em estoque**  
(estoque para >6 meses)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2026

**TDR em estoque**  
(estoque para >6 meses)

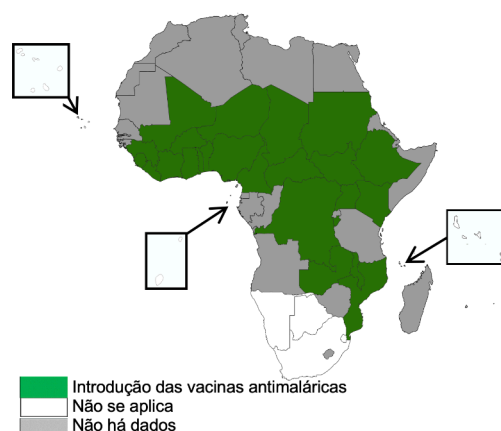
Conforme mencionado acima, isto exigirá:

- **Políticas inteligentes de combate à malária:** Integrar o controlo da malária em projectos de desenvolvimento, como a construção de casas à prova de mosquitos em novos povoados.

- **Objectivos partilhados:** Alinhar as metas dos diferentes sectores (como o aumento da produção agrícola) com os resultados em saúde (como a redução dos locais de reprodução de mosquitos).
- **Ação colaborativa:** Unir governos, líderes tradicionais, ONG e o sector privado para partilhar a responsabilidade tanto pelo controlo da malária como pelo desenvolvimento socioeconómico.

## Conclusão

Maria vive num período de grandes transformações socioeconómicas e políticas, bem como de crescimento e desenvolvimento acelerados, impulsionados por grandes avanços tecnológicos, aumento do comércio e partilha de competências. A introdução de novas tecnologias não pode ser responsabilidade apenas do sector de saúde. Maria pode também viver num tempo de esperança e libertação.



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2026

**Vacinas antimaláricas**

Através do envolvimento multisectorial e intersectorial, as hipóteses de derrotar a malária de uma vez por todas aumentaram. A decisão está nas nossas mãos. Juntos, podemos vencer a luta por uma África livre de malária. A Management Sciences for Health, em colaboração com a ALMA e a Malaria No More UK, determinou que o mundo poderá ganhar US\$ 231 mil milhões em PIB se forem atingidas as metas de combate à malária para 2030. Esta extraordinária melhoria no bem-estar familiar, aprendizagem e uma força de trabalho mais produtiva está ao nosso alcance.

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

